



Comissão Apoio à Realização Escolar

Objetivos da comissão

O que fazemos ?

- Entender como é feito o acompanhamento individualizado das crianças com dificuldades diversas no Lycée Pasteur.
- Definir como é o fluxo de informação quando uma criança é detectada com alguma dificuldade pelo professor.
- Dialogar com profissionais da área (fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicólogos, etc).
- Estabelecer uma lista de profissionais da área, disponíveis em São Paulo, francófonos ou bilíngues sempre que possível.
- Criar uma biblioteca especializada à disposição dos professores e pais de alunos.
- Avaliar a necessidade de compra de livros sobre os "DIS" disponíveis tanto para professores quanto familiares, e livros de leitura ou materiais adaptados para essas crianças.

Como ajudar as crianças que apresentam distúrbios "dis", problemas auditivos, visuais, psicomotores, transtornos neurológicos, emocionais ou de comportamento? Quais são os seus direitos na escola? Como ajudar e orientar os pais sobre os procedimentos a seguir junto às instancias administrativas?

Para responder a todas essas perguntas, a APE criou a comissão de Apoio à Realização Escolar, cujo objetivo é acolher e oferecer uma escuta atenta aos pais de alunos em dificuldade,

informando-os sobre os procedimentos a seguir no Lycée e também em outras instâncias como serviços especializados e profissionais de saúde.

A comissão não tem função terapêutica, mas exclusivamente de apoio e orientação. Em parceria com a escola, desejamos ajudar os pais a encontrar soluções para o bem-estar e a integração dessas crianças na escola.

Não deixem de entrar em contato : soutien@apepasteur.org.br



O Lycée Pasteur acompanha os seus alunos todos os dias

O Lycée Pasteur é uma escola que acolhe alunos de famílias multiculturais, mais ou menos desenraizadas. Além disso, precisa obedecer à regras da Educação Nacional francesa e brasileiras. Por isso, se tornou uma escola única e flexível, que tem que se adaptar às necessidades de todos os seus alunos e ajudá-los a encontrar o seu lugar, apesar das dificuldades.

Quando uma criança apresenta alguma dificuldade (angústia, choros persistentes, medo de ir à escola...) ou possui um percurso específico construído em outra escola, é importante

Os planos de acompanhamento disponíveis

Le projet d'Accueil Individualisé (PAI) O projeto de acolhimento individualizado é indicado para alunos que têm uma doença a longo prazo. É um dispositivo interno à escola

Le Plan d'Accompagnement Personnalisé (PAP) O projeto de acompanhamento personalizado é indicado para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem a longo prazo (distúrbios "dis"). É um dispositivo interno à escola.

Le Programme Personnalisé de Réussite Educative (PPRE) O programa personalizado de sucesso educativo pode ser estabelecido para alunos que não adquiriram os conhecimentos e as competências escolares necessárias. É um dispositivo pedagógico de curto prazo, obrigatório quando o aluno repete de ano.

Le Projet Personnalisé de Scolarisation (PPS) • O projeto personalizado de escolaridade é indicado para alunos reconhecidos incapacitados pela Comissão de Direitos e de Autonomia (CDA) que depende da Maison Départementale des Personnes Handicapées (MDPH). Este dispositivo depende do MDPH.



indicá-lo ao seu professor ou à direção do Lycée Pasteur, que poderão dar seguimento a esse acompanhamento.

Quando uma dificuldade de aprendizagem é observada pelo professor, este conversa com a família e informa a direção. A equipe educadora tenta primeiro resolver o problema usando recursos pedagógicos, antes de chamar a psicóloga escolar para realizar uma avaliação psicodiagnóstico, quando necessário. Em alguns casos, a família é encaminhada para um profissional externo (fonoaudiólogo, pediatra, psicólogo, psiquiatra, neurologista...).

Na primária, reuniões entre a família, a direção e o professor são feitas regularmente para construir o projeto de acompanhamento, fazer as avaliações intermediárias ou ajustar os programas de ajuda. Uma minuta de cada reunião é redigida e assinada.

Na secundária, um grupo de acompanhamento específico formado pelo Vice-Presidente (Proviseur Adjoint), o assessor para a educação (CPE), o assessor para a informação e a orientação (PRIO), a enfermeira e a psicóloga escolar, se reúne todos os meses. Todas essas pessoas têm um olhar diferente e complementar sobre o aluno e podem trabalhar de concerto. Reuniões com as famílias permitem de estabelecer os dossiês de acompanhamento e de responder aos pedidos de adaptação.



Retrato de uma fonoaudióloga

Dra Véronique Guerbet Steiner,
fonoaudióloga franco brasileira

Nascida no Brasil de pai francês e mãe belga, Véronique estudou toda a sua escolaridade no Lycée Pasteur. Formada em fonoaudiologia pela Escola Paulista de Medicina e doutor em distúrbios da comunicação da USP, ela tem paixão pela linguagem e gosta de entender como o cérebro se organiza com as suas funções cognitivas para adquiri-la.

Respondendo a um pedido da comunidade francesa de São Paulo, ela se interessou pelo trabalho com crianças "dis". Ela hoje se dedica com muito carinho a essas crianças sensíveis, em sofrimento e com medo de aprender. A linguagem não é somente uma atividade metalinguística (gramática, vocabulário...); as palavras dizem respeito à pessoa na sua relação com o Outro. A comunicação é bem mais do que a transmissão de conhecimento. É importante não somente

Glossário

- **Distúrbios de déficit de atenção com ou sem hiperatividade (TDA/H) :** distúrbio neurológico caracterizado pela dificuldade de concentração, as vezes acompanhado de hiperatividade ou de impulsividade. Este distúrbio tem um impacto grande sobre a aprendizagem escolar, as relações sociais e a vida cotidiana.
- **Distúrbios "dis" :** este termo reúne os distúrbios cognitivos específicos da linguagem e da aprendizagem como a dislexia, disortografia, dispraxia, discalculias, podendo englobar também os distúrbios da atenção. Esses distúrbios têm quase sempre repercussões sobre a aprendizagem escolar.

Sites recomendados

- www.apedys.org
Association Nationale d'Associations d'Adultes et de parents d'enfants Dys
- www.ffdys.com
Fédération Française des Dys
- www.dysphasie.org
Association Avenir Dysphasie France
- www.tdah-france.fr
Déficit d'attention et hyperactivité

considerar o que o paciente não pode mais fazer mas desenvolver o que ele pode fazer em todos os campos : linguístico, cognitivo e afetivo. A fonoaudióloga tem que entrar no emocional da criança. O trabalho com a família e com a escola é fundamental para a reeducação. Às vezes, ela pede ajuda a um psicólogo. É o aspecto pluridisciplinar da fonoaudiologia que atrai tanto a Véronique.

O francês é uma das línguas menos transparentes, o que dificulta muito a vida do disléxico. Antigamente, se pensava que era melhor para o disléxico aprender uma língua só. Porém estudos científicos mostram que manter duas línguas é importante. Embora a criança possa ter um atraso no desenvolvimento da linguagem oral ou escrita, o ganho cognitivo no longo prazo é enorme. Ao longo do tratamento, a Véronique aspira à autonomia da criança ensinando-a a caminhar sozinha. Ao aprender a lidar com as suas dificuldades, ela se torna batalhadora, armada e resiliente para enfrentar os obstáculos da vida.



Entrevista com o Dr Gabriel Ventura, pediatra

Diplomado em Medicina pela Universidade de Paris V, o Dr. Ventura fez quatro anos de Pediatria no Hospital Necker e dois anos de especialização em reanimação neonatal na Maternidade Port-Royal/Baudelocque. De volta ao Brasil, trabalha desde 1994 meio-período na USP, no serviço de neonatologia.

Zoom : Muito se fala sobre crianças « dis ». É possível ao pediatra detectar esses distúrbios?

Dr. V. : Penso que esses casos não são muito frequentes, mas o professor, o orientador pedagógico devem ter condições de rastreá-los e encaminhar a criança para uma avaliação... O pediatra não tem a formação para isso, que é da alçada do fonoaudiólogo, ou do neurologista para os casos mais complexos.

Zoom : Quais patologias físicas ou mentais mais afetam os resultados escolares ?

Dr. V. : *Diversos transtornos de comportamento podem influenciar a aprendizagem e outros aspectos da vida. Na verdade, de modo geral, existe uma tendência a superdiagnosticar os tais distúrbios de comportamento da*

Bibliografia (em francês)



•“Le cerveau de votre enfant”

Dr Daniel J. Siegel et Tina Payne Bryson -
Les Arènes -
janvier 2016



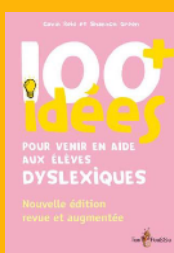
•“La pédagogie positive”

Audrey Akoun et Isabelle Pailleau -
Eyrolles - mars 2013



•“Champion de l'organisation”

Janet S. Fox
Midi trente éditions -
mars 2013



•“100 idées pour venir en aide aux enfants dyslexiques”

Gavin Reid et Shannon Green
Tom pousse - juin 2012

• “Les quatre piliers de l'apprentissage, ou ce que nous disent les neurosciences”

Revue Paris Innovation review.
Article du Dr Dehaene,
professeur au Collège de France.

<http://parisinnovationreview.com/2013/11/07/apprentissage-neurosciences/>

“criança-problema”. Sobre o assunto, meu modo de pensar, não necessariamente o melhor, nem o único, é que o ambiente familiar, a presença, a disponibilidade e o interesse dos pais sobre a escolaridade a vida da criança podem influenciar para o bem ou para o mal. Dito isto, não se trata de responsabilidade, mas de influência possível. É preciso que os pais não tenham medo de falar e de procurar ajuda. Penso que a abordagem da família é um primeiro passo antes de encaminhar a criança a um especialista.

Zoom : Como a escola poderia ajudar os alunos em dificuldades ?

Dr. V. : A escola tem um papel muito importante, não somente para de detectar mas também para individualizar uma abordagem e tentar identificar o que existe a ser valorizado naquela criança que não se adapta ao currículo proposto. Uma vez observada a dificuldade, o professor poderia pedir a opinião de um ou vários colegas, propor um acompanhamento, um suporte. Tenho a convicção de que essas crianças têm talentos que o currículo normal não consegue identificar. Não é novidade para vocês se eu lhes disser que o interesse da criança pela escola depende também substancialmente do interesse que o professor consegue suscitar...

Zoom : A que outros profissionais o senhor recorre quando uma abordagem multidisciplinar revela-se necessária ?

Dr. V. : Encaminho a família a dois amigos psicanalistas para que eles me ajudem a compreender melhor a dinâmica dessa família e a saber se as tais dificuldades devem ser tratadas no contexto estritamente psicopedagógico ou não. É bastante surpreendente, mas com frequência os pais que estão prontos a ouvir, entender e cuidar de seu filho compreendem que eles, também necessitam de cuidados. Há várias abordagens para as dificuldades escolares. Dada minha formação francesa, uma delas me parece muito boa: a psicomotricidade em complementação de um eventual acompanhamento psicanalítico, pois minha opinião é que tais problemas não se tratam com medicamentos.

É compreensível que uma criança agitada que perturba a classe é difícil de se administrar... Daí decorrem o superdiagnóstico de TDAH e a supermedicação, quando na verdade temos critérios bem precisos para se chegar ao diagnóstico desse distúrbio. Sou partidário da abordagem psi para que a criança consiga administrar suas emoções e angústias. Os medicamentos nada mais são que muletas.